

Revisão da distribuição e dados de história natural do gavião-pombo-pequeno (*Leucopternis lacernulatus*), incluindo o registro de predação sobre teiú (*Tupinambis meriane*) em Mata Atlântica de Tabuleiro, sudeste do Brasil

Ana Carolina Srbek-Araujo^{1,3}; Vinicius Del Gaudio Albergaria¹ e Adriano Garcia Chiarello²

¹ Instituto Ambiental Vale – Caixa Postal nº 91, Bairro Centro, CEP 29.900-970, Linhares, ES, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Zoologia de Vertebrados, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Avenida Dom José Gaspar, nº 500, Bairro Coração Eucarístico, CEP 30535-610, Belo Horizonte, MG, Brasil.

³ Autor para correspondência: E-mail: ana.carolina.srbek@vale.com / srbekaraujo@hotmail.com

Recebido em 09/01/2009. Aceito em 06/07/2009.

ABSTRACT: A review on distribution and natural history of White-necked Hawk (*Leucopternis lacernulatus*), including a record of prey on Tegu Lizard (*Tupinambis meriane*) at Reserva Natural Vale, southeastern Brazil. The fragmentation and the conversion of forest habitats to other types of land use affected negatively forested species, like the white-necked hawk (*Leucopternis lacernulatus*), an endangered and endemic bird of prey of the Atlantic Forest. Habitat loss, habitat isolation and low population density associated with lack of knowledge on the biology of this species are the main threats to its conservation. This article presents a brief review of the recent field records of *Leucopternis lacernulatus* over its original geographical distribution and adds new information on feeding habits of this bird of prey.

KEY-WORDS: camera trap; conservation; forest fragmentation; endangered species; predation.

RESUMO: A fragmentação e a conversão de florestas em outros tipos de uso do solo afetam negativamente as espécies típicas de ambientes florestais, como o gavião-pombo-pequeno (*Leucopternis lacernulatus*), que se revela uma ave de rapina ameaçada de extinção e endêmica da Mata Atlântica. A perda de habitat, o isolamento e a baixa densidade populacional nas áreas remanescentes, associados à falta de conhecimento sobre a biologia desta espécie, são as principais ameaças à sua conservação. O presente artigo apresenta uma breve revisão dos locais com registro atual de *Leucopternis lacernulatus* ao longo de sua distribuição original e reúne informações relativas à sua dieta e comportamento de forrageamento.

PALAVRAS-CHAVE: armadilha fotográfica; conservação; espécie ameaçada; fragmentação florestal; predação.

O gavião-pombo-pequeno (*Leucopternis lacernulatus*) (Temminck, 1827) (Falconiformes, Accipitridae) é uma ave de rapina de médio porte, alcançando cerca de 50 cm de comprimento total e 100 cm de envergadura de asa (Sick 1997, Amaral e Cabanne 2008). Possui asas largas e relativamente curtas, sendo a cauda ligeiramente longa, em comparação com espécies semelhantes (Seipke *et al.* 2006). Apresenta cabeça e porções ventrais do corpo branco-puro, sendo a coloração do manto enegrecida a cinza escuro (Sick 1997, Seipke *et al.* 2006). A superfície ventral das asas e da cauda é branca, possuindo em ambas estruturas uma estreita faixa submarginal enegrecida (Seipke *et al.* 2006, Amaral e Cabanne 2008), que constitui uma característica diagnóstica para a espécie,

especialmente quando observada em vôo (Seipke *et al.* 2006).

Endêmica da Mata Atlântica, ocorre da Paraíba (Roda e Pereira 2006, Amaral e Cabanne 2008) e Alagoas (Sick 1997, Mallet-Rodrigues *et al.* 2007) até Santa Catarina. Embora seja considerada uma espécie característica da faixa costeira/planície litorânea do país (Sick 1997, Straube e Urben-Filho 2005), Zorzini *et al.* (2006) relatam sua presença em Minas Gerais, estando os registros mais recentes concentrados na porção central e leste deste estado. Sua presença em Minas Gerais é também apontada por Carvalho e Marini (2007) e na compilação de dados apresentada por Amaral e Cabanne (2008).

Segundo Mallet-Rodrigues *et al.* (2007), o gavião-pombo-pequeno ocorre em áreas montanhosas acima de 400 m de altitude, embora ocupe especialmente florestas de baixada, alcançando até 500 m de altitude (Sick 1997). Segundo Seipke *et al.* (2006) e Amaral e Cabanne (2008), entretanto, a espécie é observada em maiores altitudes, com registros a cerca de 900 m e à altitude máxima de 2.890 m, respectivamente. No estudo realizado por Zorzín *et al.* (2006), a espécie foi registrada em localidades em diferentes altitudes, incluindo regiões serranas, tendo sido observada planando a 1.300 m de altitude, em um fragmento de mata secundária contendo áreas de campo rupestre localizadas nas porções mais elevadas do terreno (Zorzín *et al.* 2006). Estas informações corroboram Willis e Oniki (2002) que consideram a espécie frequente em terras baixas e ocasionalmente presente em terrenos com altitude mais elevada.

Apesar da distribuição atual desta ave de rapina ser semelhante à conhecida originalmente para a espécie, o gavião-pombo-pequeno encontra-se atualmente restrito a remanescentes de floresta e áreas adjacentes a eles (Amaral e Cabanne 2008), revelando-se tipicamente florestal (Sick 1997, Zorzín *et al.* 2006, Mallet-Rodrigues *et al.* 2007, Simon *et al.* 2007a) e de interior de mata (Amaral e Cabanne 2008). Entretanto, como consequência da fragmentação e reversão de ambientes florestais em áreas alteradas, a espécie tem se tornado cada vez mais rara ao longo de sua área de distribuição original.

O presente artigo apresenta registros de gavião-pombo-pequeno obtidos na Reserva Natural Vale (RNV), localizada na porção norte do Espírito Santo. Estes incluem visualizações ocasionais e dados obtidos a partir de armadilhas fotográficas, compreendendo também informações relativas à história natural da espécie. São também apresentados registros de distribuição do gavião-pombo-pequeno, considerando especialmente dados disponíveis na literatura científica, reunindo informações necessárias à conservação desta ave de rapina.

MATERIAL E MÉTODOS

A Reserva Natural Vale (RNV) está localizada a 30 km ao norte do Rio Doce, entre os municípios de Linhares e Jaguaré (19°06'-19°18'S e 39°45'-40°19'W). A Reserva está inserida em uma das áreas de extrema importância biológica para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica, no Corredor Central da Mata Atlântica (Ministério do Meio Ambiente *et al.* 2000), integrando também o Sítio do Patrimônio Natural Mundial da Costa do Descobrimento, estabelecido pela UNESCO em 1999. Recentemente (2008), a RNV recebeu o título de Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, também conferido pela UNESCO. A RNV possui cerca de 21.787 ha de extensão, apresentando-se contígua

à Reserva Biológica de Sooretama (Rebio Sooretama; 24.250 ha), com a qual constitui um bloco praticamente contínuo de vegetação nativa, sendo interceptadas pela Rodovia BR-101. Juntas, estas reservas representam quase 10% da área de cobertura florestal original remanescente no Espírito Santo e a maior formação em florestas contínuas do estado.

A RNV apresenta relevo relativamente plano, composto por uma sequência de colinas tabulares, com altitudes entre 28 e 65 m (Jesus e Rolim 2005). O clima na região é do tipo tropical quente e úmido (Aw), segundo a classificação de Köppen, apresentando estação chuvosa no verão e seca no inverno (Jesus e Rolim 2005). A temperatura média anual é de 23,3°C (média das mínimas e máximas = 14,8 e 34,2°C, respectivamente), com uma precipitação pluviométrica média anual de 1.202 mm, observando-se uma forte variação entre anos (Jesus e Rolim 2005). Sua hidrografia é composta por uma rede de drenagens dendrítica/dicotômica, composta por córregos tributários do Rio Barra Seca (Jesus e Rolim 2005). A RNV está localizada nos domínios da Floresta Ombrófila Densa, segundo o Mapa de Vegetação do Brasil (IBGE 1993), sendo classificada como Floresta Estacional Perenifólia por Jesus e Rolim (2005), que representa uma tipologia intermediária entre a primeira e a Floresta Estacional Semidecídua. A vegetação presente na RNV é predominantemente florestal, apresentando trechos de mussununga e nativo (Jesus e Rolim 2005). A Reserva apresenta contorno não regular, estando seu entorno constituído principalmente por pastagem, sendo também encontradas áreas destinadas ao cultivo de mamão, café e eucalipto, entre outras culturas (Jesus e Rolim 2005).

Amostragens sistematizadas empregando armadilhas fotográficas estão sendo realizadas na RNV desde junho de 2005, tendo sido utilizados equipamentos importados (marca Cam Trakker/35 mm, comercializadas pela Forest Suppliers Inc. – EUA) e nacionais (marca Tigrinus/mo- delo Convencional, fabricadas pela Tigrinus Equipamentos para Pesquisa – Brasil). As armadilhas foram instaladas em estradas internas à Reserva e no interior da mata, de acordo com o desenho amostral empregado em cada período de estudo. São monitorados sempre 10 pontos de amostragem mensal consecutiva e não foram empregados, em nenhum momento, atrativos para a fauna (isca).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme dados disponíveis na literatura científica, há registros recentes do gavião-pombo-pequeno (obtidos a partir de 2000) nos estados de Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, estando representados, em sua maioria, por ocorrências pontuais (Tabela 1). Registros anteriores a 2000 são também encontrados na literatura científica

TABELA 1: Registros recentes de gavião-pombo-pequeno (*Leucopternis lacernulatus*) – obtidos a partir de 2000, de acordo com dados disponíveis na literatura científica e o presente estudo.

TABLE 1: Recent records of white-necked hawk (*Leucopternis lacernulatus*) – collected since 2000, according to data available in scientific literature and the presente study.

Ano	Localidade	Referência Bibliográfica
1997 a 2003* ¹	Minas Gerais, porção sul da Cadeia do Espinhaço	Zorzin <i>et al.</i> (2006)
1999 a 2001* ¹	Bahia, 10 localidades distribuídas no sul do estado, entre os municípios de Nilo Peçanha e Prado	Cordeiro (2003)
2000	Pernambuco, porção ao norte do Rio São Francisco	Roda e Pereira (2006)
2001	Bahia, município de Arataca, Serra das Lontras-Javi	Silveira <i>et al.</i> (2005)
2003	Espírito Santo, município de Vitória, Parque Estadual da Fonte Grande	Simon <i>et al.</i> (2007a)
2003	Rio de Janeiro, município de Cachoeiras de Macacu, Reserva Ecológica de Guapiaçu	Olmos <i>et al.</i> (2006)
2003	Paraná, município de Guaraqueçaba, Reserva Natural Salto Morato	Straube e Urben-Filho (2005)
2003 ou 2004* ¹	Espírito Santo, município de Vargem Alta, região de Caetés	Venturini <i>et al.</i> (2005)
2004	São Paulo, municípios de Santos e Cubatão, região do Canal de Piaçaguera	Silva e Silva e Olmos (2007)
2005 a 2008* ²	Espírito Santo, município de Linhares, Reserva Natural Vale	presente estudo
2007	Espírito Santo, município de Vila Velha, Convento da Penha	presente estudo

*¹ O ano de obtenção do registro não é especificado no documento.

*² Espécie observada com relativa frequência durante o período citado.

(referenciados ao longo do texto), destacando um registro antigo para o estado de Santa Catarina (limite sul de distribuição da espécie).

Segundo Roda e Pereira (2006), o gavião-pombo-pequeno é considerado raro no Centro de Endemismo Pernambuco (porção ao norte do Rio São Francisco), ocorrendo em áreas de floresta semi-decídua e em formações florestais abertas e úmidas. A espécie foi registrada nesta região através da visualização de um espécime em área de floresta madura, a partir de amostragens realizadas em 2000 (Roda e Pereira 2006).

No sul da Bahia, registros recentes de gavião-pombo-pequeno são apontados para 10 localidades distribuídas entre os municípios de Nilo Peçanha e Prado, considerando 30 áreas de estudo amostradas por Cordeiro (2003), entre 1999 e 2001, incluindo a Reserva Biológica de Una (município de Una), o Parque Nacional Monte Pascoal (município de Porto Seguro), o Parque Nacional do Pau Brasil (município de Porto Seguro) e o Parque Nacional do Descobrimento (município de Prado).

Silveira *et al.* (2005) sugerem a presença de populações residentes de gavião-pombo-pequeno, assim como de outras aves de rapina de maior porte, na região entre o sul da Bahia e o norte do Espírito Santo, estando a permanência destes grupos relacionada à utilização de regiões montanhosas como locais de alimentação e reprodução, a exemplo da Serra das Lontras-Javi (próximo ao município de Arataca, Bahia). Para os autores, a obtenção de um número significativo de registros da espécie em 2001 sugere a existência de um volume suficiente de remanescentes, embora a região esteja composta por um mosaico de diferentes habitats, sendo a Serra das Lontras-Javi uma importante área para as populações locais de falconiformes de médio e grande porte em geral (Silveira *et al.* 2005).

No Espírito Santo, a espécie está presente na Reserva Natural Vale (RNV; município de Linhares), localizada

na porção norte do estado, onde pode ser observada com relativa frequência (A. C. Srbek-Araujo obs. pess.). No estudo realizado por Simon *et al.* (2007a), no Parque Estadual da Fonte Grande (município de Vitória), o gavião-pombo-pequeno foi considerado pouco comum, a partir de dados coletados em 2003. Ainda na Grande Vitória, a espécie foi observada sobrevoando a porção de mata que envolve o Convento da Penha (município de Vila Velha), em 2007 (V. D. G. Albergaria obs. pess.). Apesar de se encontrar em um contexto urbano, o espécime observado naquela ocasião expressava comportamentos naturais para a espécie, apresentando-se em bom estado aparente de saúde. Outros registros da espécie no Espírito Santo são apontados para a região denominada Caetés, no município de Vargem Alta, porção sudeste do estado (Venturini *et al.* 2005). Apesar dos registros de gavião-pombo-pequeno citados por Ruschi (final da década de 1970) para a Reserva de Nova Lombardia (atual Reserva Biológica Augusto Ruschi) e da visualização de um espécime em 1996, próximo à Estação Biológica de Santa Lúcia, a presença atual da espécie na região de Santa Teresa (região serrana do estado) foi considerada incerta por Willis e Oniki (2002).

Zorzin *et al.* (2006) reúnem vários registros da espécie em Minas Gerais, obtidos no período de 1997 a 2003, evidenciando a ocorrência da espécie na Cadeia do Espinhaço (porção sul desta formação), incluindo a região metropolitana de Belo Horizonte (município de Nova Lima) e o Parque Estadual do Rio Doce (municípios de Marliéia, Timóteo e Dionísio). A presença do gavião-pombo-pequeno na região metropolitana da capital mineira também foi confirmada por Carvalho e Marini (2007), a partir de registros obtidos em 1999 (municípios de Belo Horizonte e Nova Lima). Segundo os autores, a espécie foi considerada rara, ocorrendo em áreas florestadas e habitats semi-naturais (vegetação secundária

na região de transição entre os biomas Mata Atlântica e Cerrado), não tendo sido registrada em áreas urbanizadas (Carvalho e Marini 2007).

Para o estado do Rio de Janeiro, Olmos *et al.* (2006) citam o registro de gavião-pombo-pequeno para a Reserva Ecológica de Guapiaçu (município de Cachoeiras de Macacu), considerando observação efetuada em 2003, em área de floresta secundária. Para este estado, Mallet-Rodrigues *et al.* (2007) apresentaram também uma coletânea de registros obtidos para a região da Serra dos Órgãos (município de Guapimirim), sendo o gavião-pombo-pequeno considerado raro e registrado a partir de observações esporádicas, embora não sejam relatados registros recentes confirmando a presença atual da espécie na região. Alves e Vecchi (2009) também citam a presença de gavião-pombo-pequeno em Ilha Grande (município de Angra dos Reis), a partir de coletas realizadas desde 1995, embora não seja apresentada a data dos registros efetuados ou do término do período de amostragem considerado no artigo.

Em São Paulo, Silva e Silva e Olmos (2007) apontam a presença da espécie na região do Canal de Piaçaguera (municípios de Santos e Cubatão), em 2004, com o registro de um espécime adulto planando. Segundo os autores, o gavião-pombo-pequeno pode ser esporadicamente observado nas encostas próximas à Serra do Mar e nos morros isolados ao longo da planície costeira, incluindo áreas próximas a cidades (Silva e Silva e Olmos 2007).

No sul do país, a espécie foi registrada por Straube e Urben-Filho (2005), na Reserva Natural Salto Morato (município de Guaraqueçaba, Paraná), a partir de registros escassos coletados em 2003. Embora a presença do gavião-pombo-pequeno seja citada por Branco (2000) para o Estuário do Saco da Fazenda, na foz do Rio Itajaí-Açú (município de Itajaí, Santa Catarina), o autor relata a obtenção de um único registro da espécie, datado de 1997.

Segundo Roda e Pereira (2006), as principais ameaças à conservação do gavião-pombo-pequeno no Centro de Endemismo Pernambuco são o isolamento e a baixa densidade populacional local, a fragmentação e a destruição das florestas, embora o status da espécie seja desconhecido para a região (Roda e Pereira 2006). De forma semelhante, Zorzini *et al.* (2006) consideram que a espécie pode ser considerada em declínio no estado de Minas Gerais, em decorrência da redução dos remanescentes florestais de vegetação nativa. Para Amaral e Cabanne (2008), atividades como o avanço da agropecuária e a expansão da urbanização na Mata Atlântica, com a consequente destruição do bioma, são as principais ameaças a esta espécie altamente dependente de habitats florestais. A perseguição para evitar o ataque a animais domésticos também tem sido apontada para algumas localidades (Amaral e Cabanne 2008).

O gavião-pombo-pequeno é atualmente considerado “Vulnerável” à extinção internacionalmente (IUCN

2007) e em território brasileiro (Machado *et al.* 2005, Amaral e Cabanne 2008). No Brasil, está inserido na categoria “Criticamente em Perigo” em Minas Gerais (Fundação Biodiversitas 2007) e no estado de São Paulo (Secretaria de Estado do Meio Ambiente 1998), “Em Perigo” no Paraná (Instituto Ambiental do Paraná 2007) e “Vulnerável” no Rio de Janeiro (Alves *et al.* 2000). Ressalta-se que, entre os estados brasileiros contidos na área de distribuição do gavião-pombo-pequeno e que possuem lista oficial de espécies ameaçadas de extinção, o Espírito Santo é o único no qual a espécie ainda é considerada não ameaçada (Simon *et al.* 2007b).

De forma geral, pode-se considerar que a drástica redução de habitat, especialmente nas áreas de baixada e nas encostas em baixas altitudes, revela-se a principal ameaça ao gavião-pombo-pequeno (Mallet-Rodrigues *et al.* 2007), ressaltando que a falta de conhecimento a cerca de sua história natural dificulta a elaboração de medidas para a conservação da espécie, corroborando o apontado por Amaral e Cabanne (2008).

Neste sentido, destaca-se, por exemplo, a escassez de dados relativos ao hábito alimentar do gavião-pombo-pequeno, se limitando a registros genéricos (grandes grupos zoológicos) e pouco precisos. Assim, pode-se citar Sick (1997), que considera que esta ave de rapina alimenta-se de besouros, aranhas e pequenas serpentes, complementado pelo relato de Olmos *et al.* (2006), que observaram um exemplar recém abatido e semi-devorado de rã-manteiga (*Leptodactylus ocellatus*) (Linnaeus, 1758) (Amphibia, Anura, Leptodactylidae) próximo ao local onde um gavião-pombo-pequeno encontrava-se pousado, sugerindo a utilização daquele anfíbio como recurso alimentar por esta espécie de predador. Amaral e Cabanne (2008), de forma mais ampla, citam a utilização de insetos, aranhas, moluscos, serpentes, aves e mamíferos pela espécie.

O presente artigo acrescenta o registro de predação de um indivíduo imaturo de teiú (*Tupinambis meriane*) (Duméril e Bibron, 1839) (Reptilia, Squamata, Teiidae) por gavião-pombo-pequeno no interior da RNV. O gavião-pombo-pequeno foi observado se deslocando através da estrada Bicuíba (porção oeste da RNV, em trecho com dossel comunicado), no dia 22 de janeiro de 2006, às 17:20 h, contendo um material não identificado preso às garras. Após sobrevoar os observadores, a ave realizou rápida manobra em direção ao interior da mata (ângulo de aproximadamente 90°), abandonando o material que carregava (Figura 1). Este era composto por um pequeno teiú abatido (aproximadamente 20 cm de comprimento corporal) e parcialmente envolvido em uma folha seca de embaúba (*Cecropia* sp.), sugerindo o comportamento de apreensão de presas no solo, conforme apontado por Sick (1997).

O teiú revela-se um lagarto terrestre de grande porte, podendo alcançar mais de 150 cm de comprimento total (Pianka e Vitt 2003). Mostra-se ativo durante o dia

e apresenta hábito alimentar onívoro generalista (itens animais e vegetais), revelando-se predador de várias espécies de invertebrados e pequenos vertebrados, estando amplamente distribuído na América do Sul (Pianka e Vitt 2003). Ocorre em vegetação aberta e em áreas de borda, além de estar presente em ambientes florestais (Werneck e Colli 2006).

Registros complementares obtidos durante o estudo com armadilhas fotográficas na RNV (quatro ocasiões distintas: 7 de janeiro de 2007 às 12:36 h; 13 de fevereiro de 2007 às 8:34 h; 31 de agosto de 2007 às 13:16 h; e 18 de dezembro de 2007 às 9:39 h) reforçam o comportamento de apreensão de presas no solo, onde o gavião-pombo-pequeno foi fotografado no chão, a partir de registros consecutivos em uma mesma ocasião (intervalo mínimo de 30 s entre fotografias; Figura 2), não tendo sido possível identificar as espécies alvo. Registros fotográficos semelhantes foram também obtidos para o urubu-de-cabeça-vermelha (*Cathartes aura*) (Linnaeus, 1758) (Cathartiformes, Cathartidae) e para outras espécies de aves de rapina na RNV, sendo o gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*) (Gmelin, 1788) (Falconiformes, Accipitridae) e uma espécie de coruja (corujinha-do-mato – *Megascops choliba*) (Vieillot, 1817) (Strigiformes, Strigidae). Embora as armadilhas fotográficas não se revelem um equipamento direcionado para a amostragem de Aves, os dados obtidos indicam que o mesmo pode ser empregado na obtenção de dados complementares para este grupo, considerando as espécies de maior porte (identificáveis a partir de fotografias).

Considera-se que o desconhecimento sobre o tamanho das populações e a falta de conhecimento a cerca da tolerância das espécies aos distúrbios ambientais



FIGURA 1: Indivíduo imaturo de teiú (*Tupinambis meriane*) predado por gavião-pombo-pequeno (*Leucopternis lacernulatus*) na Reserva Natural Vale.

FIGURE 1: Immature tegu lizard (*Tupinambis meriane*) preyed by white-necked hawk (*Leucopternis lacernulatus*) at the Reserva Natural Vale.

dificultam o estabelecimento de programas específicos e prioritários para a proteção das aves de rapina (Roda e Pereira 2006), bem como da fauna de maneira geral. Infelizmente, observa-se que os Falconiformes ainda são pouco favorecidos na definição de estratégias para a conservação



FIGURA 2: Sequência de registros obtidos a partir de armadilha fotográfica (13 de fevereiro de 2007), reforçando a apreensão de presas no solo por gavião-pombo-pequeno (*Leucopternis lacernulatus*).

FIGURE 2: Sequences of camera trap records (2008 February 13), demonstrating the prey capture on ground by white-necked hawk (*Leucopternis lacernulatus*).

da fauna em áreas de Mata Atlântica, devendo ser urgentemente considerados em programas regionais de conservação que visem o melhor conhecimento de sua história natural e, especialmente, a recuperação das populações silvestres, corroborando com o apontado por Roda e Pereira (2006).

AGRADECIMENTOS

O presente artigo foi realizado com base em registros obtidos durante coleta de dados do projeto intitulado "Tamanho Populacional, Densidade e Uso do Hábitat da Onça-pintada (*Panthera onca*; Carnívora; Felidae) na Reserva Natural Vale, Linhares, Espírito Santo". Agradecemos à Vale/Instituto Ambiental Vale pelo apoio logístico durante atividades de campo e financiamento concedido. Agradecemos também a Felipe Sá Fortes Leite, Samuel Ferreira e Gustavo Maganago, pelo auxílio na confirmação da identificação das espécies, e aos assessores *ad hoc*, pela revisão do manuscrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, M. A. S. e Vecchi, M. B. (2009). Birds, Ilha Grande, state of Rio de Janeiro, Southeastern Brazil. *Check List*, 5(2):300-313.
- Alves, M. A. S.; Pacheco, J. F.; Gonzaga, L. A. P.; Cavalcanti, R. B.; Raposo, M. A.; Yamashita, C.; Maciel, N. C. e Castanheira, M. (2000). Aves, p. 113-124. Em: H. G. Bergallo; C. F. D. Rocha; M. A. S. Alves e M. Van Sluys (orgs.) A Fauna Ameaçada de Extinção do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Editora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 166 p.
- Amaral, F. S. R e Cabanne, G. S. (2008). *Leucopternis lacernulata* (Temminck, 1827), p. 426-427. Em: A. B. M. Machado; G. M. Drummond e A. P. Paglia (eds.) Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Volume 2. Brasília, Editora Roma, 907 p.
- Branco, J. O. (2000). Avifauna associada ao Estuário do Saco da Fazenda, Itajaí, SC. *Revista Brasileira de Zoologia*, 17(2):387-394.
- Carvalho, C. E. A. e Marini, M. A. (2007). Distribution patterns of diurnal raptors in open and forested habitats in south-eastern Brazil and the effects of urbanization. *Bird Conservation International*, 17:367-380.
- Cordeiro, P. H. C. (2003). Inventário de aves em remanescentes florestais de Mata Atlântica no sul da Bahia, lista das espécies observadas. Em: P. I. Prado; E. C. Landau; R. T. Moura; L. P. S. Pinto; G. A. B. Fonseca e K. Alger (orgs.) Corredor de Biodiversidade da Mata Atlântica do Sul da Bahia. Ilhéus, IESB/CI do Brasil/CABS/UFGM/UNICAMP. Publicação em CD ROM.
- Fundação Biodiversitas. (2007). *Revisão das listas das espécies da Flora e da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado de Minas Gerais (Resultados: Lista Vermelha da Fauna de Minas Gerais)*. Disponível online em: www.biodiversitas.org.br/listas-mg/RelatorioListasmg_Vol3.pdf [acesso: 29 de março de 2008].
- IBGE. (1993). *Mapa de Vegetação do Brasil*. Rio de Janeiro, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1 p.
- Instituto Ambiental do Paraná. (2007). *Livro Vermelho da Fauna Ameaçada do Paraná*. Disponível online em: <http://celepar7.pr.gov.br/livrovermelho/index.asp> [acesso: 17 de abril de 2008].
- IUCN. (2007). *2007 IUCN Red List of Threatened Species*. Disponível online em: www.iucnredlist.org [acesso: 19 de outubro de 2007].
- Jesus, R. M. e Rolim, S. G. (2005). Fitossociologia da Mata Atlântica de Tabuleiro. *Boletim Técnico da Sociedade de Investigações Florestais*, 19:1-149.
- Machado, A. B. M.; Martins, C. S. e Drummond, G. M. (eds.). (2005). *Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção*. Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas, 157 p.
- Mallet-Rodrigues, F.; Parrini, R. e Pacheco, J. F. (2007). Birds of the Serra dos Órgãos, State of Rio de Janeiro, Southeastern Brazil: a review. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 15(1):05-35.
- Ministério do Meio Ambiente, Conservação Internacional do Brasil, Fundação SOS Mata Atlântica, Fundação Biodiversitas, Instituto de Pesquisas Ecológicas, Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, SEMAD/Instituto Estadual de Florestas, MG. (2000). *Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos*. Brasília, Ministério do Meio Ambiente/Secretaria de Biodiversidade e Florestas, 40 p.
- Olmos, F.; Pacheco, J. F. e Silveira, L. F. (2006). Notas sobre aves de rapina (Cathartidae, Acciptridae e Falconidae) brasileiras. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 14(4):401-404.
- Pianka, E. R. e Vitt, L. J. (2003). *Lizards. Windows to the Evolution of Diversity*. Berkeley, Regents of the University of California, 346 p.
- Roda, S. A. e Pereira, G. A. (2006). Distribuição recente e conservação das aves de rapina florestais do Centro Pernambuco. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 14(4):331-344.
- Secretaria de Estado do Meio Ambiente. (1998). *Fauna Ameaçada no Estado de São Paulo*. São Paulo, Secretaria do Meio Ambiente, 56 p.
- Seipke, S. H.; Kajiwara, D. e Albuquerque, J. B. L. (2006). Field identification of Mantled Hawk *Leucopternis polionotus*. *Neotropical Birding*, 1:42-47.
- Sick, H. (1997). *Ornitologia Brasileira*. 3 ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 862 p.
- Silva e Silva R e Olmos, F. (2007). Adendas e registros significativos para a avifauna dos manguezais de Santos e Cubatão, SP. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 15(4):551-560.
- Silveira, L. F.; Develey, P. F.; Pacheco, J. F. e Whitney, B. M. (2005). Avifauna of the Serra das Lontras-Javi montane complex, Bahia, Brazil. *Cotinga*, 24:45-54.
- Simon, J. E.; Antas, P. T. Z.; Pacheco, J. F.; Efé, M. A.; Ribon, R.; Raposo, M. A.; Laps, R. R.; Musso, C.; Passamani, J. A. e Paccagnella, S. G. (2007b). As aves ameaçadas de extinção no estado do Espírito Santo, p. 4764-45. Em: M. Passamani e S. L. Mendes (orgs.) Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Estado do Espírito Santo. Vitória, Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica, 140 p.
- Simon, J. E.; Lima, S. R. e Cardinali, T. (2007a). Comunidade de aves do Parque Estadual da Fonte Grande, Vitória, Espírito Santo, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 24(1):121-132.
- Straube, F. C. e Urben-Filho, A. (2005) Avifauna da Reserva Natural Salto Morato (Guaraqueçaba, Paraná). *Atualidades Ornitológicas*, 124:12-32.
- Venturini, A. C.; Paz, P. R. e Kirwan, G. M. (2005) A new locality and records of Cherry-throated Tanager *Nemosia rourei* in Espírito Santo, south-east Brazil, with fresh natural history data for the species. *Cotinga*, 24:60-70.
- Werneck, F. P. e Colli, G. R. (2006). The lizard assemblage from Seasonally Dry Tropical Forest enclaves in the Cerrado biome, Brazil and its association with the Pleistocenic Arc. *Journal of Biogeography*, 33:1983-1992.
- Willis, E. O. e Oniki, Y. (2002). Birds of Santa Teresa, Espírito Santo, Brazil: Do Humans Add or Subtract Species? *Papéis Avulsos de Zoologia*. 42(9):193-264.
- Zorzin, G.; Carvalho, C. E. A.; Carvalho Filho, E. P. M. e Canuto, M. (2006). Novos registros de Falconiformes raros e ameaçados para o estado de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 14(4):417-421.